



Curitiba, 2003. (mimeo.). Disponível em: <[www.anped.org.br/representacoesanped2004.pdf](http://www.anped.org.br/representacoesanped2004.pdf)> Acesso: 2010.

LIMA, Marcos Antonio Martins. Avaliação de Programas Educacionais em Organizações: contrato de avaliação e indicadores de aproveitamento. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

MACHADO, Lucilia R.S. “A educação e os desafios das novas tecnologias”. In: FERRETTI, Celso J. et al. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 3.ed. Petrópolis, Vozes, 1994, p. 165-184.

\_\_\_\_\_. “Qualificação do trabalho e as relações sociais”. In: Gestão do trabalho e formação do trabalhador. Belo Horizonte, MCM, 1996.

RISTOFF, D. I. Algumas definições de avaliação, In: DIAS SOBRI-NHO, J. D.; RISTOFF, Dilvo, I. (Org.). Avaliação e compromisso público. Florianópolis: Insular, 2003, 21-33.

\_\_\_\_\_. Princípios do programa de avaliação institucional. Revista Avaliação, ano I, nº. 1, Campinas: RAIES, 1996. p. 47-53.

VIANNA, Heraldo M. Avaliação educacional: teoria - planejamento - modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.



## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O DESEMPENHO DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim

Gabrielle Silva Marinho

Marcos Antonio Martins Lima

### Introdução

A Universidade possui níveis de atividades complexas pela existência de variáveis que a afetam, e isso torna a análise dos critérios e métodos avaliativos de seu corpo docente de suma relevância para uma maior qualidade de seus serviços e atividades acadêmicas.

Acreditando que o ciclo de ensino e aprendizagem inicia-se onde se julga terminar, na universidade, o docente responsável pela formação de profissionais do campo educacional precisa ser bem avaliado e preparado em seu desenvolvimento de competências, para que o ciclo não se rompa.

Diante da complexidade da formação dos futuros profissionais, da competência dos docentes e da seriedade da universidade, esse tema é de suma importância, justificando assim seu estudo. Esta investigação contribuirá com a instituição lançando um olhar sobre a objetividade e o retorno de seus métodos avaliativos quanto ao desempenho desses profissionais.

Os principais objetivos da pesquisa são: perceber os processos avaliativos quanto à qualidade dos profissionais docentes, verificando a existência da relação entre a avaliação do desempenho dos professores, o *feed back* recebido pelo docente e a possibilidade de melhoramento dentro do que é percebido como resultado final; analisar que tipos de critérios estão sendo utilizados na avaliação dos docentes; perceber o modo como esses critérios ajudam na qualidade desses profissionais para as IES; averiguar a percepção da coordenação e do professor quanto à qualidade da avaliação dos docentes.



## Estratégia Metodológica

Como estratégia metodológica, foram utilizados os quatro polos De Bruyne. No polo epistemológico, são tratadas questões que cooperam para decisão de resoluções, preparação e soluções teóricas válidas. O polo teórico norteia a preparação e a edificação dos conceitos, formulando sistematicamente os objetivos científicos. O polo morfológico trata das regras de estruturação e formulação do objeto científico. O polo morfológico é o momento em que se trata sobre os modos de investigação, ocupando da coleta de dados, assim como da análise e das conclusões, confrontando-os com a teoria que os fundamenta (DE BRUYNE *et al.*, 1977).

## Polo epistemológico

Cunha (1986) apresenta a seguinte etimologia para gestão: “Gerir: Administrar, dirigir, regular”. Para Bueno (2000): “Gestão, substantivo feminino, do latim *gestio*, *gestione*, ato de gerir, gerência, administração, direção”. Conforme Nobrega (2009), “gestão é um ‘agir’ inspirado por uma maneira particular de mentalizar o mundo”. Para Cury (2002), o termo gestão, etimologicamente, trata da relação entre interlocutores implicando utilizar-se do diálogo como forma elevada de encontro sobre pessoas e solução de conflitos. Quando se pensa em termos como gestão, faz-se uma ligação com a organização administrativa e o estudo das peças que compõem essas estruturas de organização do trabalho humano. Assim, deve-se reconhecer o professor como aquele que sempre fará escolhas, utilizando-se de normas, prescrições, ordens e outros conhecimentos acerca do que conhecem como de sua experiência, orientando-lhes, portanto, para a edificação de suas próprias leis, completando de tal modo o que julgam faltar.

O termo avaliar vem do latim *valere*, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo. Portanto, avaliar é atribuir um juízo de valor sobre algo que se observa-analisa. Avaliação é um termo de origem complexa. A etimologia da palavra traz em sua raiz a ideia de juízo, de críticas de valor. Historicamente, a ideia de avaliação vem sendo discutida de diferentes formas, porém tendo como marca a busca de informações para análise. Belloni (1998) observa que a avaliação leva à tomada de consciência sobre a instituição, tendo por objetivo melhorar a universidade. A partir dessa perspectiva, pode-se entender a avaliação como grande alternativa para “repensar a universidade”, necessidade apontada por Morin (2000) para a educação do século XXI.

Pode-se observar o desempenho, segundo alguns dicionários, como o conjunto de características ou capacidades de comportamento e rendimento de um indivíduo, produto, sistema, empreendimento ou processo, em especial quando comparados com metas, requisitos ou expectativas. Portanto, a avaliação de desempenho é uma ferramenta de gestão de pessoas, a qual traduz uma análise sistemática do desempenho do profissional em colocação das atividades realizadas por este, das metas propostas, dos resultados percebidos e do potencial de desenvolvimento e resolução de problemas. Essa avaliação tem como objetivo contribuir para que se possibilite o desenvolvimento profissional daqueles envolvidos na instituição.

Autoavaliação ou avaliação interna é o processo pelo qual a instituição analisa a si mesma com os objetivos de ver se está fazendo o que se propôs, de verificar se está conseguindo atingir as metas propostas e de conhecer o nível de satisfação da comunidade acadêmica em relação à instituição, buscando os pontos fracos com o fim de replanejar ações.

Em âmbito nacional, em 2004, ocorreu uma mudança parcial nos rumos do processo de avaliação das IES no Brasil, quando o MEC/SESu criou o Sistema Nacional de Avaliação da



Educação Superior (Sinaes), tendo como objetivos fundamentais promover a melhoria da qualidade do ensino e estabelecer o compromisso das IES com a responsabilidade social. A partir dos documentos elaborados pelo MEC sobre o Sinaes, houve a retomada da orientação teórica da avaliação formativa. Nessa ótica, a avaliação torna-se um importante processo fomentador de informações para a tomada de decisões políticas, pedagógicas e administrativas, bem como para a contínua melhoria institucional e para a conquista da emancipação e da autonomia das IES do Brasil.

Na percepção de Catrib (1997), a avaliação de caráter institucional quando direcionada a uma instituição educativa tem como uma de suas finalidades dinamizar oportunidades de ação/reflexão, no âmbito de obtenção do conhecimento acadêmico ofertado pela instituição, devendo desenvolver a organização e o gerenciamento das ações pedagógicas e educativas presentes.

Fernandes (2002) acrescenta que a avaliação institucional é um processo em que todos os que fazem a instituição são avaliados e são avaliadores. Na área da educação, esse tipo de avaliação é recente. Em meados da década de 1990, algumas instituições têm utilizado a avaliação institucional como instrumento para a busca da melhoria da qualidade das ações relativas à educação. Se os propósitos determinados pela avaliação realizada forem percebidos de forma concisa, pode-se propor um diagnóstico das melhorias e das estratégias a se realizar para a obtenção dos objetivos propostos de forma integral e satisfatória, conseguindo-se a qualidade a que se propõe a avaliação.

### Polo teórico

É de inigualável importância o perceber da experiência docente para a construção de um conjunto de saberes e conhecimentos que fundamentam o saber ensinar, entendido como competência docente.



Therrien (2001) acrescenta quando relaciona essas capacidades na direção de uma emancipação fundada no ser social, assim como Freire (1999) quando trata a questão relacionada à autonomia e ao entendimento da complexidade da inclusão individual e coletiva no mundo político, social e cultural.

De acordo com Masetto (1999), dentro dos conceitos que defendem a formação docente, o professor universitário possui uma grande missão. Ele precisa ter o domínio de sua área de conhecimento, adquirida pelo estudo e aprofundamento através de pesquisas, possuindo criticidade e capacidade de reconstruir e ressignificar conteúdos, colaborando com seu aluno para o desenvolvimento de habilidades necessárias a sua formação.

Em constante busca, a avaliação se torna instrumento de novas percepções, construções e análises. Dessa forma, para melhor interagir com o aperfeiçoamento de todo o processo, dá-se ênfase neste estudo ao corpo docente das IES. Percebe-se que algumas das funções do avaliador são diagnosticar, retroinformar/replanejar e favorecer o desenvolvimento individual. A avaliação tanto diagnostica a aprendizagem do aluno como o ensino oferecido pelo professor e o consequente aparato oferecido pela IES a este.

### Polo morfológico

O estudioso Tyler apresentou a avaliação como um processo comparativo entre desempenho e concretização de objetivos pré-estabelecidos. Influenciado por este, Stake constrói um modelo neotylariano em que uma abordagem de avaliação seja útil e desempenhe um serviço a pessoas específicas. Já Scriven percebe a avaliação como um levantamento de dados para análise e determinação de valor, influenciando Stufflebean.

Para Cronbach, a avaliação é usada como forma de tomar três tipos de decisões: verificar a eficiência dos métodos de ensino e do material institucional de um programa; perceber



o aluno em suas necessidades, possibilitando seu progresso e o conhecimento destas e suas deficiências; determinar a eficácia do sistema de ensino e de todos que fazem parte do processo.

A avaliação de desempenho vem da premissa de desenvolver o papel de analisar a performance dos profissionais a que se propõe. Com o crescimento social da importância das Instituições de Ensino Superior (IES), emerge a necessidade de se pensar a qualidade dos profissionais que as compõem; dessa forma, a avaliação de desempenho contribui para o desenvolvimento qualitativo dessas instituições e seu corpo docente. Assim, segundo o autor Lucena (1992), esse tipo de avaliação busca o reconhecimento do desempenho humano como propulsor do sucesso das instituições no mercado.

A avaliação de desempenho vem se tornando um assunto muito discutido pelas chefias das instituições educacionais, tomando como exemplo a seriedade como vem sendo realizada eficazmente pelas empresas de outros ramos, mostrando resultados satisfatórios.

O estudioso Lucena (1992) formula alguns objetivos da avaliação de desempenho: perceber a contribuição individual do funcionário, auxiliar e facilitar ações de aperfeiçoamento, valorizar o profissional em sua progressão profissional, propiciar o autodesenvolvimento.

### Polo técnico

O modo de investigação científica aqui empreendido visa a conhecer o ambiente da graduação do curso de Pedagogia das Instituições Particulares de Ensino Superior de Fortaleza-CE.

A problemática que envolve e viabiliza a pesquisa é trazida nas seguintes perguntas de formulação: 1. De que forma os cursos de Pedagogia de Instituições Particulares de Ensino Superior no curso de Pedagogia em Fortaleza-CE estão realizando a avaliação de seus docentes? Quem avalia? O que se avalia?



Como se avalia? 2. Esses mecanismos avaliativos contribuem a partir de seus resultados para a (re)alimentação do processo de ensino-aprendizagem? Essas indagações requerem uma investigação presente e profunda sobre as IES e seus instrumentos de avaliação institucional.

Para esta investigação, foi escolhida a abordagem estruturalista, que apresenta como regra principal a observação e a descrição dos fatos, estudados com relação a si mesmos e com relação ao conjunto, envolvendo a descrição do sistema de maneira que ocorram relações entre a experiência e a análise estrutural.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram escolhidos mediante interesse na análise do Ensino Superior a respeito do curso de Pedagogia. Realizou-se um levantamento junto ao INEP<sup>1</sup> sobre a quantidade de IES em Fortaleza-CE que trabalham com graduação no curso Pedagogia. Por meio desse levantamento, chegou-se a um número de seis IES, sendo duas públicas, e iniciou-se o contato com as quatro IES particulares.

Dessa forma, a pesquisa de campo encontra-se em fase de ajustes quanto à finalização do instrumento da pesquisa e à aplicação dos mesmos para coleta e análise de dados.

### Nota

1 Disponível em: <[http://www.ceara.com.br/ceara/universidades\\_faculdades.htm/](http://www.ceara.com.br/ceara/universidades_faculdades.htm/)> e <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/1726/1/Instituto-Ceara-de-Ensino-e-Cultura-ICEC/Paacutegina1.html>>.

### REFERÊNCIAS

- BUENO, Silveira. **Dicionário da língua portuguesa**. Porto Alegre: FTD, 2000.
- CARVALHO, A. Dilva França; THERRIEN, Jacques. **O professor no trabalho: epistemologia da prática e ação/cognição situada - elementos para a análise da práxis pedagógica**. Disponível



em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaode-professores/article/view/3/60>>. Acesso em: 13 ago. 2009.

CATRIB, Ana Maria Fontenelle. **Avaliação do desempenho institucional de uma unidade acadêmica da Unifor**. 1997. 136 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal do Ceará.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CURY, C. R. J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, 2002.

DE BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. (1977). **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. (“Dynamique de la recherche en sciences sociales”). Trad. de Ruth Joffily. Rio de Janeiro, F. Alves, 251p.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MASETTO, Marcos T. **O professor universitário e sua formação pedagógica**. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA, Junior Celestino A. da. (Org.). **Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e continuada**. v. 2. São Paulo: UNESP, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NEVO, D. (1990). **Role of the evaluator**. In: H. Walber & G. Haertel (Ed.), **The International Encycloppedia of Educational Evaluation**. Oxford: Pergamon Press. 89-91.

NOBREGA, Clemente. **Gestão é resultado, não esforço**. Disponível em: <[http://www.clementenobrega.com.br/homologacao/detalhe\\_artigos.aspx?id=55818289-65b7-49fe-856c-5f1345aa695d](http://www.clementenobrega.com.br/homologacao/detalhe_artigos.aspx?id=55818289-65b7-49fe-856c-5f1345aa695d)>. Acesso em: 6 set. 2009.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional: teoria, planejamento e modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.



## PARA ONDE APONTA A AVALIAÇÃO DE SISTEMAS: A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA QUALIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

*Maria do Carmo Pinheiro Marques  
Maria Cleide da Silva Barroso  
Silvana Melo de Sousa*

### Introdução

Nos dias atuais, a busca da qualidade na educação pública, tem sido a grande meta perseguida nas políticas na área da avaliação educacional. A avaliação educacional apresenta a possibilidade de fornecer informações e subsídios para a implantação e implementação de políticas educacionais, assim como, o monitoramento, elemento fundamental presente na avaliação, propiciando ao sistema educacional dados para investigar se as políticas realizadas estão conseguindo obter êxito necessário às ações.

Assim, um sistema de avaliação educacional pode contribuir para o progresso e o desenvolvimento do país, do estado ou do município. Nessa perspectiva, a busca pela qualidade da educação tem sido um caminho percorrido por todas as nações. Segundo Silva (2008) o uso do termo “qualidade” caracteriza um estado de coisas num sentido positivo. Ao afirmarmos que “um produto é de qualidade” ou que “uma escola é de qualidade”, atribuímos-lhes condição ou situação desejável (p. 194). Assim sendo, a oposição é considerada de má qualidade, pois se distancia daquilo que é almejado.

Vejam outros autores. Rodrigues (2007) defende que a qualidade da educação está atrelada ao processo de aprendizagem do aluno e de medidas de desempenho individual. Estes, encontram-se ancorados em sistemas educacionais que estruturaram objetivos e propósitos a serem alcançados.